



Intervenção de Tribuna SubSecretaria Regional da Presidência (SSRP)

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados

Exmo. Senhor Presidente do Governo

Exmas. Senhoras e Senhores Secretários Regionais

“A vitória obtida nas últimas eleições é o dado objetivo que estabelece a responsabilidade e a legitimidade de quem hoje, nesta Câmara Parlamentar, apresenta o Programa do Governo”.

Esta frase não é minha, é do Sr. Deputado Paulo Estevão proferida há cerca de quatro anos aquando da apresentação do Programa de Governo, por parte do Partido Socialista.

Hoje, no entanto, não é o Partido Socialista, o partido que efetivamente ganhou as eleições em outubro passado, que apresenta o seu Programa de Governo.

Não o faz, por este Parlamento o ter rejeitado, como democraticamente poderia ter acontecido, e que teria feito justiça à “centralidade política deste Parlamento”, ou ao fato de ser “do Parlamento que emanam soluções de governo”, como ao longo destes três dias de debate foi referido por muitos dos protagonistas deste novo Governo.

Este fato, no entanto, não nos faz baixar os braços, não nos demove da nossa vontade, nem nos desvia um milímetro da nossa ação – hoje, na oposição, como nos últimos anos no Governo, o nosso principal objetivo é o desenvolvimento dos Açores e o bem-estar do povo Açoriano.

É nesse sentido que, com humildade democrática e no exercício pleno da função de oposição, que será atenta, proativa e, acima de tudo, de propositura, nos apresentámos neste debate e em todos os próximos, desta legislatura.

A avaliação que fizemos, nestes últimos dias, ao Programa de Governo é de que este Programa revela ser pouco ambicioso e assenta num conjunto de considerações

generalistas, omitindo, na maior parte das áreas de governação, medidas concretas que possam ser medidas e que, acima de tudo, identifiquem qual o caminho, o vosso caminho!

E não basta dizer que este não é o tempo de medidas concretas, que esta é a altura apenas de indicar o que se pretende fazer... Não! Este é exatamente o tempo, desta Casa, e de todos os Açorianos, puderem avaliar qual o caminho que pretendeis percorrer para atingir os objetivos por vós propostos.

Não existindo esta concretização, muitas destas medidas não passam de meros títulos de jornal, de meras intenções que todos nós poderíamos subscrever.

Da centralidade deste Parlamento, por todos vós elogiada, nem uma palavra neste Programa de Governo, mas palavras não faltaram para identificar como um dos problemas da Autonomia a dimensão desta Assembleia e não haver um limite para o mandato dos nossos Deputados.

É legítima essa vossa pretensão, mas é, igualmente, uma total desconsideração por este Parlamento, pelos

representantes do Povo Açoriano, e, acima de tudo, pela história da nossa Autonomia – do que nos trouxe até aqui, das alterações legislativas que foram implementadas, a maioria por iniciativa do Partido Socialista, para que hoje tivéssemos este Parlamento – mais plural e mais representativo.

Esta vossa opção, ainda por cima, surge isolada de outras medidas, igualmente importantes, para uma Autonomia e Democracia mais participadas.

Os números preocupantes da abstenção, o desinteresse pela ação política, principalmente por parte dos mais jovens, não se resolve só por diminuirmos o número de deputados e podermos vir a limitar os seus mandatos.

Faz-se, essencialmente, pela melhor comunicação da importância da nossa função, passa por estarmos, todos nós, mais próximos das pessoas e das instituições, passa pela ética e transparência da nossa ação, mas faz-se, essencialmente, pela coragem de não cedermos aos discursos demagógicos e anti-sistema, convictos de que é no Parlamento, onde se dá voz ao povo Açoriano, que se cumpre a democracia e a nossa Autonomia!